

DA TEORIA À PRÁTICA: O BRINCAR NAS AULAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kaliane Kelly Batista

Universidade Federal de campina Grande(UFCG)

kalianekellybb@gmail.com

Edna Ferreira Parnaíba

Universidade Federal de campina Grande(UFCG)

ednaf.pedagogia@gmail.com

Prof. Me. Danilo de Sousa Cezario

Universidade Federal de campina Grande(UFCG)

danimotos@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de campo, a qual decorreu da observação e posterior intervenção no processo educacional em uma creche municipal da cidade de São João do Rio do Peixe - PB. Levando em consideração a interdisciplinaridade que deve existir em sala de aula, destaca-se como a arte - presente em um ambiente escolar - pode ajudar no processo de ensino e aprendizagem no sentido de tornar a aquisição de conhecimento mais prazeroso. Para embasar o estudo, utilizou-se discussões de autores como Ferreira, Silva, Santana, Ferreira e Oliveira, todos estes que buscam nos seus trabalhos trazer a Arte e a Educação para as práticas pedagógicas, gerando assim uma reflexão na ação docente. Durante todo o trabalho desenvolvido se buscou trazer um pouco sobre a Arte, a observação realizada na escola e assim, contribuir com a análise a partir da prática efetuada por meio das aulas de Artes. Sendo assim, é de grande importância que o professor de Educação Infantil compreenda o valor de se trabalhar com a Arte, buscando por meio disso recursos e métodos que venham trazer uma aula de fato proveitosa e atrativa para os alunos.

Palavras-chave: Arte, Interdisciplinaridade, Educação Infantil.

ABSTRACT

This article is the result of a field research, based on the observation and subsequent intervention in the educational process in a municipal nursery in the city of São João do Rio do Peixe - PB. Taking into account the interdisciplinarity that should exist in the classroom, it is highlighted how art - present in a school environment - can help in the process of teaching and learning in order to make the acquisition of knowledge more enjoyable. To support the study, we used discussions of authors such as Ferreira, Silva, Santana, Ferreira and Oliveira, who seek in their works to bring art and education to pedagogical practices, thus generating reflection on the teaching activity. During all the activities developed, it was sought to bring a little about Art to school, the observation realized in the school and thus, contribute with the analysis from the practice done through the classes of Arts. Therefore, it is of great importance that teachers of Early Childhood Education understand the value of working with Art, seeking resources and methods that may bring truly beneficial and attractive classes for students.

Keywords: Art, Interdisciplinarity, Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado em uma creche municipal, na cidade de São João do Rio do Peixe, cidade localizada no alto Sertão paraibano. A sala de aula objeto do estudo contava com alunos de 03 anos da educação infantil, bem como, suas professoras. Envolve-se também, todos que compõem a gestão, assim como servidores administrativos, uma vez que, reconhece-se a importância de cada membro da comunidade escolar, no tocante ao papel que cada um exerce no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende contribuir de forma significativa, pois diante deste, passa-se a repensar práticas educacionais, notadamente para os funcionários da creche observada em geral, pois é possível auferir o desempenho de cada um para fins de melhoria do ensino, bem como, as práticas pedagógicas. Pensa-se, ainda, na mudança de visão dos professores, diante do ensino da arte e seu destaque em toda a instituição.

Diante disso, compreende-se que trazendo as disciplinas curriculares de uma forma lúdica, pode-se buscar um aprendizado a mais, fazendo com que o aluno tome consciência dessa aquisição de conhecimento. Nesse contexto, é importante que a escola oportunize o fazer arte, nas diferentes atividades cotidianas, assim cada aluno consegue se identificar em uma determinada linguagem artística. É, pois, preciso desenvolver um ambiente que tenha características lúdicas, para fins de proporcionar alegria e significado para os alunos no cotidiano escolar.

É válido ressaltar que Ferreira (2015, p. 19) traz que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Arte tem também como objetivo levar as artes visuais, a dança, a música e o teatro para serem aprendidos na escola. Por muito tempo, essas práticas foram consideradas atividades importantes apenas para recreação, equilíbrio psíquico, expressão criativa ou simplesmente treino de habilidades motoras. Nos PCN\Arte, entretanto, Arte é apresentada como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar.

O autor acima nos faz refletir acerca da Arte, que não deve ser levada simplesmente como um meio para recrear, ou seja, a partir do PCN a educação artística é vista com uma matéria que leva o aluno a estar não apenas a desenvolver habilidades ou até mesmo cumprir carga horária, mas também o leva a adquirir de maneira concreta

novos conhecimentos, e assim deve ser respeitada em sua integralidade, sendo trabalhada como as demais disciplinas que estão inseridas no currículo escolar.

Nesse seguimento, considerando a Arte como área de conhecimento, divide-se o artigo em duas etapas: a observação e a intervenção/aplicação. Durante a primeira, relatar-se-á sobre como a arte se encontra na escola fazendo uma relação com a teoria. Na segunda etapa, será apresentado um relatório sobre o que foi feito para trabalhar a relação arte e educação, mostrando as dificuldades e descrevendo esse trabalho de tornar a sala, não só mais lúdica, como educacional.

Sabe-se que a arte é inserida no ensino, porém muitas vezes ela é levada aos alunos apenas como mais um instrumento de preencher o tempo, e assim no decorrer deste trabalho será exposta a importância de se trabalhar a arte e das práticas pedagógica que envolvem essa área, transformando-a em aprendizagens para a criança.

TRAJETO DA OBSERVAÇÃO COMO FORMA DE REGISTRO

A observação é um elemento fundamental na prática docente, momento esse que leva o professor a pesquisar e descobrir novas formas de melhorar no seu papel de mediador do conhecimento. Diante disso, realizou-se a observação em uma creche municipal da cidade de São João do Rio do Peixe-PB - durante a primeira semana do mês de agosto de 2016 - na sala com alunos de 03 anos da educação infantil-, onde se percebeu que a arte estava mais presente no ambiente externo do que no interno da escola.

As inquietações devido a observação inicial foram inevitáveis. Passou-se a analisar como era feito o ensino da Arte na referida escola. A recepção foi bem calorosa desde a entrada, notando-se um ambiente colorido, tendo uma sintonia com arte, porém, ainda muito fragmentada. Tinha-se um espaço físico que exibia trabalhos artísticos nas paredes, contudo dentro da sala de aula era muito pouco perceptível esse colorido e pouco trabalhado.

Como outrora exposto, o contexto do ensino de arte trabalhado tinha muitas lacunas que seria preciso preencher, um ambiente morto, sem alegria, luz, vida, um espaço que poderia impressionar as crianças ao chegarem, não causa nenhum tipo de curiosidade, um ambiente limitado nas questões artísticas, no qual as crianças são apenas direcionadas a um lápis de colorir e a ter contato com um pouco de música. Vendo que a professora dava liberdade na hora deles escolherem as cores dos desenhos, e em outros momentos as cores eram direcionadas no desenrolar das atividades.

Ressalte-se que muito pouco de arte era trabalhado com as crianças. Eram dadas apenas algumas pinceladas, e ali o trabalho da arte estaria concluído. Sendo pouco explorado, seria papel do professor usar de instrumentos capazes de promover mudanças significativas na forma de apreender e de compreender o mundo.

Diante disso, Duarte Jr. (1988, p.57) ressalta que “a arte se constitui muito mais numa atividade, num fazer, do que num objeto a ser fruído”. O autor enfatiza que a arte leva a ter uma ação de valorização, de atribuir um significado para tudo que a mente da criança imagina e cria, possibilitando um conhecimento de si própria, organizando seus pensamentos, objetivando experiência, naquilo que ela cria ela se encontra. Com isso, o professor precisa se utilizar de meios pedagógicos que trabalhem a arte como uma forma de comunicação. À vista disso, a criança estará se desenvolvendo e o professor estará atuando de acordo com a legislação pertinente ao ensino na Educação Infantil.

Assim, também não se pode omitir que a creche tem um ambiente artístico, porém mesmo contendo tantos meios na própria instituição, nota-se um comodismo por parte dos profissionais atuantes. Cabe a eles explorar de forma mais profunda essa arte a partir dos materiais disponibilizados pelo educandário, pois enxerga-se um contexto no qual seria necessário trabalhar detalhadamente o “quesito” da Arte. Com isso, é possível levar um tema limitado a se tornar livre, estendendo-o a um trabalho criativo e lúdico. Nesse sentido, “Como já se assinalou, a imaginação é o substrato do processo criador e conseqüentemente, o traço fundamental do humano. Por ela, o homem se desprende do universo meramente físico para criar o mundo dos valores e significados” (DUARTE JR, 1998, p. 44).

Sendo assim, em vez de estar em uma sala que não causa impacto, curiosidade na criança, limitando-se somente a um lápis, o adulto tem nas suas mãos a chave de criar e imaginar em conjunto, saindo de um ensino muitas vezes cansativo, repetitivo para um ensino que leva a todos a criarem aquilo que anseiam, um ensino de qualidade que possa alcançar as crianças e assim torne o professor competente na sua docência.

Dessa forma, faz-se necessário que o docente compreenda que é importante interagir com arte na aprendizagem, por meio do lúdico, das situações criadas com as artes, objetos, entre outras formas diversificadas, as crianças passam a aprender com uma facilidade maior, desenvolvendo-se em diversos aspectos como: cognitivo, psicomotor, aprendem a se socializarem. Sendo assim, por meio de novas práticas pedagógicas, o professor pode estar estimulando as crianças a se desenvolverem.

Mesmo com tantas inovações que vêm acontecendo no âmbito educacional, pode-se notar que as crianças em creches na Educação Infantil ainda não possuem a liberdade de colorir usando a criatividade. Chega-se algo pronto, elas apenas depositam as cores lá e a tarefa é concluída. Essa forma de trabalho demonstra que a escola ainda está adormecida, recuada no seu comodismo, deixando de se trabalhar temas e atividades que causem entusiasmo, espanto na criança, que faça elas serem livres para criar, dançar, atuar e expressar seus sentimentos e emoções, atos esses que Arte proporciona a criança.

Neste sentido,

A livre expressão facilita a criatividade da criança, no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais. Eis aí um começo seguro para a conquista de uma vida adulta (SAMPAIO, 1994, p. 30).

Chagas (2009) discute que as crianças precisam ter essa liberdade de expressão, de criarem, de mostrarem aquilo que estão na alma das crianças que muitas vezes não é percebida pelo professor. Assim, quando o docente passa a articular suas aulas com esse olhar mais livre, expressivo, ele consegue atingir o objetivo de dar a aula planejada, como também de incluir os alunos, de levá-los a socializarem, a ter autonomia, chamando a atenção da criança para o novo que está sendo apresentado a elas, no caso a arte.

Vale ressaltar que, as atividades dirigidas pela professora eram: desenhos já prontos, sendo muitas vezes as cores que os alunos deveriam pintar já eram pré-definidas, as músicas trabalhadas não eram desenvolvidas com objetivo de ajudar o aluno a aprender por meio do brincar, mas apenas como uma forma de preencher o tempo da aula. Via-se que as atividades não eram desenvolvidas com a intenção de instigar as crianças a desenvolver novas habilidade, aprimorando as que já existentes, mas apenas um pequeno momento de música, que pouco tempo após o início era dado por encerrado.

Por conseguinte, o professor, precisa ter consciência do quão importante é o seu papel, dos instrumentos poderá utilizar para chegar até a criança, refletindo e avaliando as suas ações. Isso o permitirá compreender que a arte é fundamental para trabalhar com as crianças, além de ser um meio encantador e lúdico de levar os alunos a aprenderem.

CRIAR, IMAGINAR E EDUCAR: MÚSICA, PINTURA E TEATRO

Diante do já observado e relatado, por meio da regência começou-se a trabalhar com as crianças, de forma que elas pudessem se sentir livres ao assistir um DVD, ouvir uma música, colorir um desenho. O objetivo era deixar a mente infantil fluir nas diversas formas de trabalhos, buscando conduzi-las a se despertarem, usarem a sua imaginação e conseqüentemente, desenvolverem as suas inúmeras habilidades.

Nessa perspectiva, os PCNs da arte apontam que: “Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades” (1997, p.19)

Desse modo, a arte vem para levar as crianças a desenvolverem aspectos como: motor, físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Assim, por meio dela, que é um grande instrumento para a aprendizagem decorrente a criança vai progredindo.

Nesta perspectiva, Oliveira (2012, p. 194), ressalta que,

A partir dos 3 anos, na experiência social em uma instituição educativa, é esperado que as crianças possam dar passos mais longos rumo ao desenvolvimento emocional e à autonomia moral e intelectual. [...] Desenvolvem-se a partir desta idade os sentimentos de competência e independência que tantas vezes assusta aos adultos ávidos a controlar as crianças.

É importante notar que a autora ressalta a questão de deixar a criança livre para se desenvolver e, que muitas vezes, a insegurança e a desconfiança dos adultos que as rodeiam, prejudiquem esse desenvolvimento. Por acharem que ela não é capaz de criar e recriar o que deseja. E isso é o que desejamos mostrar, que as crianças são capazes e que elas, quando expostas às oportunidades, podem mudar sua realidade.

Assim sendo, inicialmente trabalhou-se com a música que por sua vez teve como objetivo despertar nos alunos o interesse por compreender o que é arte musical e a partir do escutar e do aprender, a cantar desenvolvendo saberes. Quando expõem seus sentimentos por intermédio da música, o alunado deixa seu corpo falar a partir da interação e relação que ele cria em sintonia com a música. Dessa maneira, “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (PCNs, 1998, p.45).

A música propicia à criança um intercâmbio bastante positivo com as outras crianças, conforme demonstrou a atividade aplicada. Percebeu-se que eles tiveram uma relação bastante positiva com a música, que tem um liame forte com o brincar, que

se faz importante na educação infantil, pois por meio da música a criança aprende uma diversidade de coisas que possibilitaram o desenvolvimento de um adulto criativo.

“A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical” (PCNs, 1998. p. 45).

Percebe-se que a música tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, assim como os (PCNs, 1998), mostra-nos, que a música permite à criança ampliar seu desenvolvimento através do seu despertar para a área musical. Nessa perspectiva, as atividades musicais trabalhadas com as crianças foram de grande importância, para o incremento pedagógico dos alunos.

Da mesma maneira que a música contribui para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, a pintura também tem as suas contribuições para possibilitar a aquisição de novos saberes por elas.

Vendo a importância de desenvolver atividades lúdicas e inovadoras, o trabalho com a pintura foi um momento que permitiu que a criança expandisse seu universo de aprendizagem, ultrapassando a ideia de esse ser apenas um momento de manipulação de tintas. A atividade com a pintura levou-os a usarem a imaginação, fazendo com que eles tivessem a curiosidade por aquilo que estava sendo apresentado. Esse momento deu-lhes a liberdade de pegarem as tintas, falarem sobre as cores que viam. Assim, a aula se tornou dinâmica e atrativa para eles. Isso foi perceptível pelo fato de que efetivamente participaram e demonstraram que estavam focados nas atividades propostas.

O aluno expressar-se-á pelo desenho como pela linguagem falada e escrita. Daí o desenho espontâneo, pelo qual ele dirá o que viu, o que pensa e o que sente, devendo-se dar à criança inteira liberdade nas manifestações, para que melhor possa ser conhecida e encaminhada, contribuindo-se desse modo também para lhe desenvolver a iniciativa e a capacidade de Criar (BARBOSA, 2011, p.163).

Dessa forma, tanto foi dada aos educandos a chance de pintarem em desenhos, como também de elaborarem pinturas livres, terem contato com as tintas em suas mãos e confeccionarem cartazes. Com isso, as crianças puderam desenvolver novas habilidades que ainda estavam adormecidas, sendo que elas passaram a explorar as cores, fazendo misturas, uns usam cores mais fortes, outros preferiram tons mais claros e desse modo, criar com seu potencial artístico.

Nessa perspectiva, o teatro foi outro recurso utilizado como meio de promover aprendizagem, sendo trabalhado posteriormente à pintura. Esse

trabalho na educação infantil fornece uma ajuda tanto no processo de desenvolvimento individual, quanto com a socialização entre as crianças, no que se refere ao auxílio do contato entre os alunos. Auxilia, ainda, no desenvolvimento físico e intelectual da criança, dando-lhe suporte para sua vida social e proporcionando novas experiências.

Quando se trabalha com o teatro, leva-se às crianças um incentivo à imaginação de se viver um personagem, colocando no lugar dele, sendo possível lidar com a empatia. Assim, o personagem vivido precisa ganhar vida e a criança deve estabelecer movimentos corporais, os quais serão internalizados e poderão ser levados para sua vida, começando a entender seu próprio corpo.

O teatro como um importante recurso didático, pode servir como avaliação, ou seja, o professor poderá a partir da encenação das crianças, prestar atenção no que cada criança já é capaz de fazer e o que ainda precisa ser trabalhado.

Diante disso, os PCNs apresentam:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da fluência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio (1997, p.57).

Vê-se então, o teatro como um recurso de apropriação cultural, a exemplo da atividade desenvolvida na intervenção que foi realizada, na qual foi encenada com as crianças uma pequena história sobre o dia 07 de setembro, na tentativa de explicar para elas como se deu a independência do Brasil. Foi possível notar que quando são as próprias crianças que contam – encenam - a história, essa é mais bem compreendida.

Os PCNs (1997) ressaltam ainda a importância de se trabalhar a cultura local através do teatro, no qual as crianças possam conhecer e entender mais sobre seus antepassados, o lugar onde mora, entre outros pontos. É interessante se trabalhar também, conteúdos didáticos com o teatro, trazendo os conteúdos existentes nos livros, de forma mais lúdica e prazerosa.

Nesse sentido, buscou-se trabalhar, trazendo algo educativo, mas que não deixasse de ser lúdico, criativo, na qual usassem a imaginação deles a cada aula ministrada, sendo elas planejadas para levarem algo novo. Isso pode levar os educandos a sonhar, imaginar, inventar e se sentirem abertos para se expressarem nas diversas formas que atuamos em conjunto com a turma. Pois, como Oliveira (2012, p. 202), destaca:

Em qualquer lugar do mundo, todas as crianças brincam de faz de conta, embora não da mesma maneira. A expressividade dessa linguagem não é resultado de um desenvolvimento natural, mas sim fruto do seu desenvolvimento sociocultural. Em outras palavras, brincar é algo que se aprende socialmente, e o contato com a cultura, por meio do professor e dos recursos que ela apresenta.

Nas palavras da autora, observa-se a importância do contexto social em que a criança está inserida, uma vez que esta reproduz tudo o que vê e sente. É relevante notar ainda, a importância da mediação do professor, no tocante às suas aulas, uma vez que precisa contemplar a realidade das crianças e tentar fazer com que essas tenham um contato com sua cultura, para que possam ser reprodutores, no sentido de levar sua cultura consigo, pois faz parte de sua construção individual, no coletivo.

Por meio da observação, buscou-se na regência utilizar criatividade e ludicidade na forma de passar o que havia sido preparado para a aula, e assim, teve-se a oportunidade de fazer as crianças se sentirem bem nos momentos artísticos que em conjunto foram vivenciados com eles, deixando a criatividade fluir e assim criando novas atitudes, formas de se expressarem, através do aprender, a criação e a invenção fluía.

Desse modo, Duarte Jr. (1998, p. 43) Piaget Apud Japiassu, (1975, p.150) afirma que “[...] “Compreender” deve ser entendido como “inventar” ou “reconstruir por invenção”. Ou seja: todo ato de conhecimento, no fundo, envolve certa criação, ou certo rearranjo (parcial ou total de nosso esquema conceitual)”.

Segundo o autor supracitado, o ato de aprender, de ter novos conhecimentos, habilidades que lhe possibilita criar, é por meio da invenção que as crianças, têm a oportunidade de criar novos conceitos, ideias. Quando a criança está sendo conduzida a ter um contato com arte, ela também passa a criar e inventar, pois no consciente, ela está atribuindo novos significados, então quando ela apreende. Dentro da arte, ela é incentivada a se expressar nas mais variadas formas artísticas existentes, na medida em que as coisas que lhe são apresentadas elas vão inventando novas coisas.

Veja-se como é importante levar a criança a ser um indivíduo que usa sua imaginação, criatividade, emoção. É por meio desses pontos que estão dentro do ato de ensinar que se pode conhecer melhor a criança e a sua realidade fora do ambiente escolar. E assim, na regência se buscou despertar esse lado que para muitos era novo e dessa forma, foi-se conhecendo um pouco deles.

Notou-se que as crianças tinham um pouco de restrição de se expressarem não só na fala como na arte. A partir desse ponto, trabalhou-se para que por meio da influência das estagiárias, elas se abrissem e mostrassem o lado que eles

escondiam, levando-as a desenvolverem a sua capacidade de pensar, agir e articular. Nesse contexto, elas iam se descobrindo e vendo no colega as descobertas que ele tinha alcançado, reconhecendo os seus sentimentos e os do outro.

Sobre a Arte, Duarte Jr. (1998, p. 56) descreve que “Para ela a arte é mais do que um passatempo; é uma comunicação significativa consigo mesma, é a seleção daqueles aspectos do seu meio com ela se identifica, e a organização desses aspectos em um novo e significativo todo”.

A indagação feita por Duarte Jr. explica que a Arte é fundamental na vida da criança, conduzindo-a a se despertar, ajudando no seu desenvolvimento cognitivo, emocional. Para as crianças, a atividade artística não é um mero momento de fazer coisas, mas é uma etapa primordial na qual podem, por meio do desenho, da dança, do teatro e das músicas, encontrar um sentido para tudo aquilo que vivenciam cotidianamente.

Assim, a Arte possui um papel libertador, que proporciona a comunicação da criança consigo própria e com os colegas. Dessa forma, a partir da arte tendem a extravasar seus sentimentos. E aí, entende-se que as atividades artísticas são para eles, diferentes daquelas realizadas pelos adultos, que muitas vezes veem a arte para dizer o que é bonito ou feio. A criança não olha para a Arte com valor estético, mas como algo que chamam sua atenção, que tem relação com sua emoção, com a sua vida e com aquilo que lhe rodeia.

Além disso, o professor deve evitar decidir pela criança como ela precisa colorir um desenho ou mesmo se está bem organizado, bonito ou feio. Sua atitude como educador tem a finalidade de levar a criança a conhecer os variados materiais que elas podem ter acesso, mostrando como utilizá-los para que a Arte aconteça, sem deixar de reverenciar o que foi criado.

A maior dificuldade encontrada, quando se trata de trabalhar a arte na escola, está na diferença entre teoria e a prática, pois na teoria, aprende-se que é dever do professor conduzir o aluno para que este consiga se expressar através da arte, usando a criatividade. Há um choque de realidade, uma vez que essas crianças não têm a cultura da criatividade, ou seja, não foram instruídos ao criar. E foi justamente esse o objetivo no estudo e regência ora analisado: mostrar às crianças, uma nova maneira de demonstrar seus sentimentos e expressar seus desejos.

Assim sendo, dificuldades foram vistas, a exemplo da não disponibilidade de materiais, pois a escola possui alguns materiais que podem ajudar nas atividades propostas, porém não há coisas novas, restringindo os planejamentos das

aulas, bem como, a execução em sala. Situações essas que dificultam esse desenvolvimento artístico. Nesse esteio,

Há escola que, incluindo Arte no currículo, pensam que estão resolvendo o problema do desenvolvimento criativo do aluno, descarregando sobre a Arte toda a responsabilidade da educação criativa, que deveria ser uma decorrência da função globalizadora da escola, e portanto, responsabilidade de todas as disciplinas e de todos os professores, e mesmo de toda a administração escolar (DUARTE JR., 1998, p. 61).

Logo, o autor descreve uma realidade muito próxima, pois mesmo que se defenda o ensino artístico, sabendo da sua importância e contribuição para o desenvolvimento da criança, toda a formação dos alunos não deve estar concentrada somente na Arte, mas na pedagogia utilizada de cada instituição e profissional atuante na docência.

Sendo assim, conclui-se que a Arte é fundamental para o acompanhamento com a criança, mesmo que muitos discordem desse trabalho com o fazer artístico. Portanto, para a criança a arte tem valor e por isso, precisa ainda ser melhor trabalhada pelos profissionais da Educação Infantil, colocando-se em prática aquilo que os PCNs apontam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante ao exposto, consoante a observação e a regência realizada, pode-se ver que ainda é preciso trabalhar para fortalecer o trabalho da arte com a educação. Para que as crianças possam aprender mais com essa relação e de maneira eficaz. Trabalhando a partir do método que as deixam livres, podendo “escolher” como eles querem aprender, como querem usar sua criatividade, diante das diversas vertentes artísticas por meio da ludicidade.

O trabalho realizado com a observação da Arte na creche e dentro da sala de aula e logo em seguida trabalhar na regência a Arte, foi muito gratificante e positivo, uma experiência ímpar, que veio para nos mostrar que se pode enquanto futuras Pedagogas por meio da teoria, fazer essa conexão entre a prática e a teoria.

Buscando trazer um ensino eficaz e lúdico, acreditando que o papel do Pedagogo é fundamental para que a educação, os ensinamentos da Arte sejam trabalhados nas escolas obtendo bons resultados e observando o que existe de negativo, que possa ser mudado para que assim as crianças tenham autonomia para desenvolver o seu lado artístico.

Por conseguinte, o trabalho executado foi bastante prazeroso, despertando o lado criativo e lúdico, trabalhando dentro dos participantes a Arte e suas variedades, mostrando-nos que a Arte também é um meio para que a criança desenvolva suas habilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE JR., João Francisco. **Como a Arte Educa: Fundamentos Estéticos da Educação.** Campinas: Papirus, 1998.

PALMEIRAS Tatiane Silva. **A arte na educação infantil: Olhares que Entrecruzam-se.** Goiânia, 2014. P.6-7.

Disponível em:

[file:///C:/Users/Mathews/Pictures/2014-](file:///C:/Users/Mathews/Pictures/2014-1_A%20ARTE%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL_Olhares%20que%20Entrecruzam-se.pdf)

[1_A%20ARTE%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL_Olhares%20que%20Entrecruzam-se.pdf](file:///C:/Users/Mathews/Pictures/2014-1_A%20ARTE%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL_Olhares%20que%20Entrecruzam-se.pdf)>. Acesso em: 9 de Abr. de 2017.

CHAGAS, Cristina Santana. **Arte e educação: A contribuição da Arte Para a Educação Infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental.** Londrina, 2009.

Disponível em: <[file:///C:/Users/Mathews/Pictures/2014-](file:///C:/Users/Mathews/Pictures/2014-1_A%20ARTE%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL_Olhares%20que%20Entrecruzam-se.pdf)

[1_A%20ARTE%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL_Olhares%20que%20Entrecruzam-se.pdf](file:///C:/Users/Mathews/Pictures/2014-1_A%20ARTE%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL_Olhares%20que%20Entrecruzam-se.pdf)>. Acesso em: 9 de Abr. de 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. (org). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo; Biruta, 2012. Vários autores.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet: Evolução Histórica e Atualidades. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1994.